

Relatório de Assessoria de Imprensa

SEMINÁRIO

Alterações no Fies – Impactos sociais e financeiros para alunos e instituições



ABMES

Associação Brasileira de
Mantenedoras de Ensino Superior

11/02/2015

CAPITARE ASSESSORIA DE IMPRENSA

SHN, Quadra 2 Bloco F Edifício Executive Tower - Brasília

Telefones: (61) 3547-3060 (61) 3522-6090

www.capitare.com.br



ÍNDICE

- 1. APRESENTAÇÃO**
- 2. RETORNO DE MÍDIA ESPONTÂNEA**
- 3. DESTAQUES DE CLIPPING**

APRESENTAÇÃO

O Seminário **Alterações no Fies – Impactos sociais e financeiros para alunos e instituições**, realizado no dia 10 de fevereiro, contou com a presença e a cobertura dos principais veículos nacionais da mídia impressa, eletrônica, televisiva, e agência de notícias. A CAPITARE trabalhou com a divulgação por meio de *press release* (vide página seguinte) e *follow up* com repórteres, produtores e editores.

Abaixo a relação dos veículos que estiveram presentes e que cobriram o evento:

- ✓ **TV Globo/ Jornal Hoje**
- ✓ **G1**
- ✓ **Agência Brasil**
- ✓ **Folha de SP**
- ✓ **O Globo**
- ✓ **CBN**
- ✓ **Correio Braziliense**
- ✓ **Rádio Nacional**
- ✓ **TV Brasil**
- ✓ **Rádio Jovem Pan**

AVISO DE PAUTA

SEMINÁRIO: Alterações no Fies – Impactos sociais e financeiros para alunos e instituições

MEC e mantenedoras do ensino superior discutem problemas e soluções referentes às mudanças do Fundo de Financiamento Estudantil

Brasília, 6 de fevereiro de 2015 – Para discutir os reflexos gerados pelas alterações nas regras do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), anunciadas no fim do ano passado pelo Ministério da Educação (MEC), a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) promove na próxima terça-feira (10) em Brasília, o seminário Alterações no Fies – Impactos sociais e financeiros para alunos e instituições. O evento reunirá, na sede da entidade, o secretário executivo Luiz Cláudio Costa; o diretor de Gestão de Fundos e Benefícios do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Antônio Corrêa Neto, além de mantenedores e gestores de instituições de ensino superior (IES) particulares.

O seminário tem como objetivo fomentar o debate sobre as principais mudanças feitas por meio das portarias normativas e os problemas vivenciados pelas instituições de ensino, bem como buscar soluções e alternativas para os impactos causados pelas mudanças no Fies.

Para a ABMES, que representa cerca de 800 associadas de todo o Brasil, é preciso ampliar as discussões sobre o tema, pois as medidas terão importantes reflexos econômicos, financeiros e sociais nos projetos de inclusão social e educacional do País, além de comprometerem o alcance das metas para o ensino superior previstas no Plano Nacional de Educação (PNE).

As mantenedoras acreditam que desacelerar o ritmo de desenvolvimento do Fies poderá acarretar em prejuízos a milhares de estudantes, especialmente aqueles que dependem do fundo para ter acesso ao ensino superior, e também causará grande insegurança para as IES que aderiram ao Fies.

SERVIÇO:

Data: 10 de fevereiro de 2015 (manhã)

Horário: Das 9h (credenciamento) às 12h

Local: Auditório Victorio Lanza, Sede da ABMES (SCS Qd 07 - Ed Torre Pátio Brasil - sala 526)

Coordenação: Gabriel Mario Rodrigues, presidente da ABMES

Expositores: * Luiz Cláudio Costa - Secretário Executivo do MEC

* Antônio Corrêa Neto - Diretor de Gestão de Fundos e Benefícios/FNDE

Debatedor: Representante do setor privado

Mais Informações: <http://www.abmes.org.br/eventos/detalhe/id/381>

RETORNO DE MÍDIA ESPONTÂNEA

PUBLICAÇÕES DE DESTAQUE	31
RETORNO EM R\$	R\$ 1.958.204,00

OBSERVAÇÃO: Valores calculados com base nas tabelas comerciais dos veículos referentes às matérias que constam nos destaques de clipping

DESTAQUES DE CLIPPING

Veículo: [TV GLOBO- JORNAL HOJE](#)- 10/02/15



PROGRAMAS ▾

GLOBO.TV+

BBB AO VIVO



JORNAL HOJE



Sistema do Fies para novas adesões está fora do ar e preocupa estudantes

HD

PUBLICADO HÁ 2 DIAS

MAIS INFORMAÇÕES ▾



A partir de abril, o programa de financiamento fará novas exigências. O candidato não pode tirar menos de 450 pontos no Enem, nem zerar a redação.

Veículo: [G1](#) – 10/02/15

Também disponível em:

[Expresso MT](#)

G1

Mantenedoras reclamam de nova regra para o ressarcimento do Fies

MEC pagará mensalidades para faculdades em 8 vezes ao ano. Fies pode chegar a 70% do orçamento das particulares, diz associação.



O presidente da ABMES, Gabriel Mario Rodrigues e o secretário executivo do MEC, Luiz Cláudio Costa (Foto: Luciana Amaral/G1)

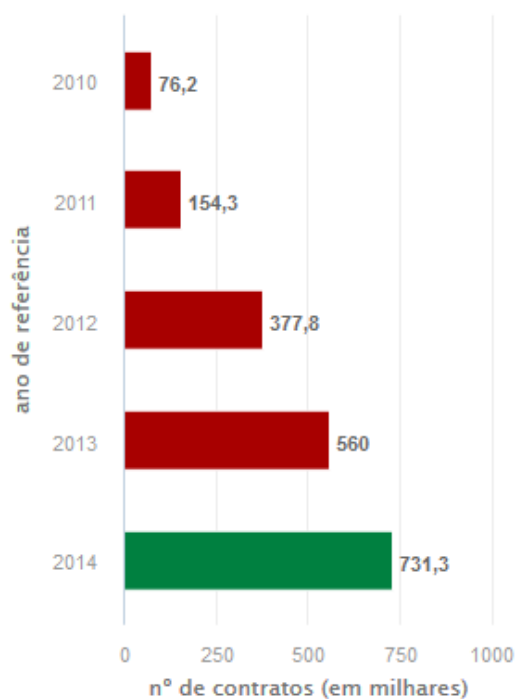
O presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes), Gabriel Mario Rodrigues, reclamou, na manhã desta terça-feira (10) em um seminário em Brasília junto ao Ministério da Educação (MEC), da nova forma de ressarcimento do Fundo de Financiamento Estudantil (**Fies**) estabelecida pelo governo federal. Segundo Rodrigues, ela pode prejudicar o funcionamento das faculdades particulares do país.

"É lógico que essas portarias foram precipitadas. O dinheiro do Fies pode chegar a representar de 30% a 70% do orçamento de uma instituição, depende da faculdade, mas é um valor muito alto", disse.

Segundo a nova portaria definida pelo MEC em dezembro do ano passado, o governo reembolsará às instituições as mensalidades do aluno usuário do Fies em oito vezes ao ano, contra as doze parcelas praticadas até 2014. Com a medida, as faculdades ficarão sem receber do governo quatro mensalidades todo ano cursado. Esse resíduo será pago somente após a formatura do estudante.

Fies em números

A quantidade de novos contratos do Fies aumentou quase dez vezes entre 2010 e 2014



Fonte: MEC

Por exemplo, de um aluno que cursa uma graduação em quatro anos, a faculdade receberá do MEC o dinheiro equivalente a oito mensalidades todo ano. As dezesseis parcelas restantes acumuladas só serão pagas depois da formatura.

Entretanto, pela portaria não ficou estabelecido quando os valores serão reembolsados para as instituições nem se sofrerão correções monetárias.

Para Rodrigues, a iniciativa do governo pode ainda fazer com que faculdades desistam de matricular alunos bolsistas do Fies. Ele afirmou também que, desta forma, o governo não atingiria a meta de incluir alunos de baixa renda no ensino superior.

"Precisamos encontrar uma solução, senão vai ter uma catástrofe. Vai haver o não cumprimento de uma questão social que precisa ser atendida pelo governo, que é a inclusão dos estudantes de menor poder

aquisitivo no ensino superior."

Outras mudanças

As portarias do MEC de dezembro do ano passado definiram que, para solicitar o Fies, o estudante concluinte do ensino médio a partir do ano letivo de 2010 tem de ter média mínima de 450 no Enem e não ter zerado na redação. Professores da rede pública que lecionam na educação básica e estejam matriculados em cursos de licenciatura, normal, superior ou pedagogia ficam isentos da regra.

A utilização simultânea de financiamento com recursos do Fies e bolsa do Prouni para fazer cursos ou estudar em instituições diferentes também ficou proibida.

Enquanto isso, o sistema do Fies está fechado para novas matrículas. Ele só será reaberto para novos contratos depois de concluída a negociação do MEC com as instituições particulares de ensino superior.

A **AMBES** afirmou que vai enviar ainda nesta terça-feira um ofício ao MEC solicitando a anulação das novas regras para o Fies.

Alunos reclamam

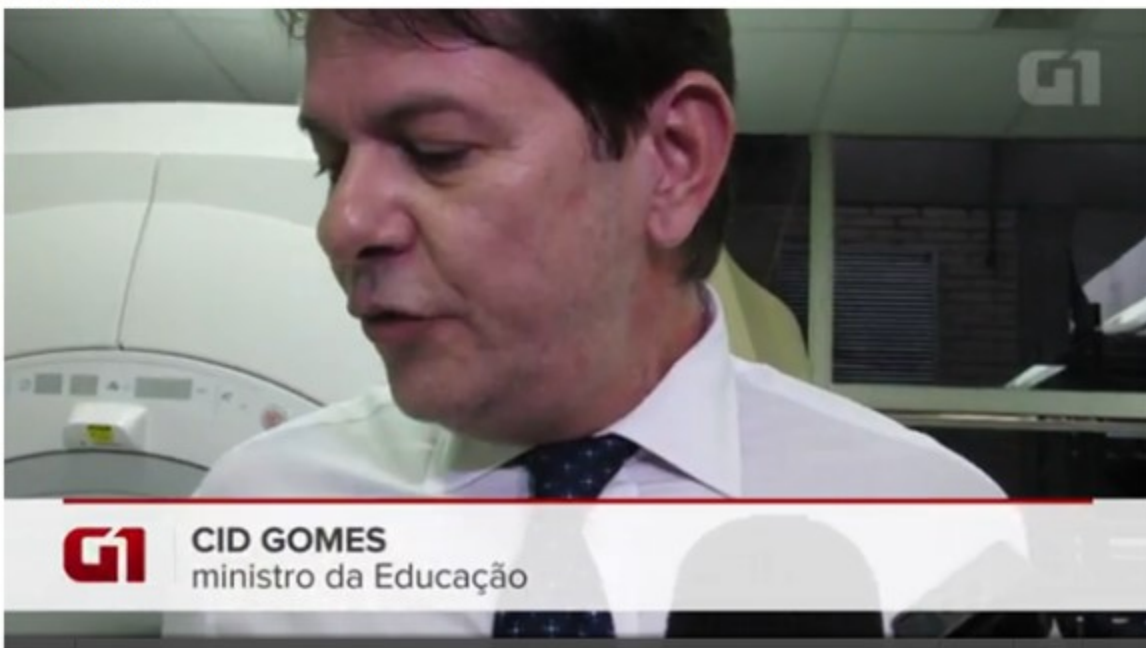
Outra reclamação das mantenedoras é o fato de o sistema do financiamento atualmente só aceitar renovações de faculdades que tenham reajustado as mensalidades em até 4,5% em 2015. Assim, alunos que estudam em instituições que aumentaram o valor das parcelas dos cursos acima desse percentual não conseguem renovar o contrato.

O secretário executivo do MEC, Luiz Cláudio Costa, afirmou que o governo está dialogando com as mantenedoras e que, apesar das mudanças, o Fies foi mantido. Ele falou também que pretende resolver as questões colocadas em pauta o mais rápido possível, mas não deu prazos.

"Todos os programas essenciais estão preservados. Agora, voltar atrás da questão dos 450 pontos está fora de cogitação. Estamos conversando e espero termos uma solução o quanto antes", declarou.

Ele disse ainda que o Fies é um sistema "vitorioso e não limitador" ao otimizar a busca dos alunos por vagas em instituições particulares. "O Fies otimiza a utilização das vagas e contribui para a escolha com qualidade do curso pretendido. Não é um sistema limitador, ele é vitorioso. Ajuda os alunos a escolherem o curso e concilia a oferta e a demanda existente."

Reabertura



CID GOMES
ministro da Educação

Na semana passada, o ministro da Educação, Cid Gomes, afirmou que o sistema do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) só será reaberto para novos contratos depois de concluída a negociação do MEC com as instituições particulares de ensino superior. Mesmo sem fixar um prazo, Gomes assegurou que a reabertura acontecerá ainda este ano.

"O que eu lhe asseguro é que, para esse ano, novas vagas serão abertas. Quantas, e quando, é esse processo, é a agilidade desse processo de discussão, de entendimento entre os envolvidos", explicou.

Desde o início de 2014, as alterações no Fies, e o fechamento do site durante quase um mês, gerou uma série de reclamações por parte dos estudantes universitários e das instituições particulares. Em resposta às críticas, Cid Gomes afirmou que, a partir deste ano, o Fies continuará oferecendo financiamento aos estudantes, mas sem atender a uma oferta espontânea. "Queremos casar oferta e demanda, e associar a isso qualidade", disse.

"O site do Fies já está no ar para aquilo que é o essencial, que é assegurar, tranquilizar as pessoas que já têm contratos com o Fies, que possam renovar os seus contratos", disse o ministro.

Segundo dados do Ministério da Educação, o número de novos contratos cresceu quase dez vezes em cinco anos: em 2010, foram fechados 76,2 mil contratos. Em 2014, esse número subiu para 731,3 mil.

No ano passado, o governo gastou R\$ 9 bilhões com o Fies. Para conseguir financiamento é preciso ter renda familiar mensal bruta de até 20 salários mínimos e uma pontuação mínima de 450 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), além de não ter tirado zero na redação.

Veículo: [Agência Brasil](#) – 10/02/15

Também disponível em:

[Jovem Pan](#)

[A Tarde](#)

[Portal Terra](#)

[Eu Estudante – Correio Braziliense](#)

[Brasil Notícia](#)

[I Difusora](#)

[Diário de Pernambuco](#)

[Jornal do Comércio](#)

[Gazeta do Povo](#)

[Rede Sul](#)

[Portal da Ilha](#)

[Aquidauana News](#)

[Guia do Estudante](#)



MEC não abre mão de média do Enem para contratos de financiamento estudantil



O secretário executivo do MEC Luiz Cláudio Costa diz que Sistema Fies estará aberto para novos contratos antes de abril [Marcelo Camargo/Agência Brasil](#)

O Ministério da Educação (MEC) não vai abrir mão da exigência de média de 450 pontos nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para garantir o acesso ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Segundo o secretário executivo do MEC, Luiz Cláudio Costa, o Sistema Fies estará aberto para novos contratos "muito antes de abril: estamos trabalhando com questão de dias". Costa não informou, porém, a data precisa.

O secretário participa hoje (10) de seminário com a [Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior](#). As [mudanças no Fies](#),

feitas por meio de portaria no final do ano passado, provocaram queda das ações de grande instituições educacionais e [causaram polêmica no setor](#), pela possível redução de contratos.

"Do princípio da qualidade não se abre mão", enfatizou o secretário, referindo-se à pontuação. De acordo com Luiz Cláudio Costa, dos mais de 6,1 milhões de candidatos que fizeram o Enem neste ano, quase 5 milhões alcançaram a pontuação exigida.

O secretário diz que a questão dos repasses às instituições, reduzidos pela portaria de 12 para oito vezes por ano, está sendo rediscutida e que a pasta busca um acordo junto com as entidades. Para os estudantes, o sistema está aberto para aditamento de contratos em andamento, mas ainda está sendo reformulado para novos financiamentos. "O ministro da Educação [Cid Gomes] tem dialogado com o Ministério da Fazenda e com a Casa Civil para que tenhamos um prazo com a urgência que o próprio calendário e o início das aulas nos impõem", reforçou Costa.

O novo sistema trará mudanças. A intenção é que seja semelhante ao Programa Universidade para Todos (ProUni) e ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), em que as instituições oferecem as vagas e os estudantes escolhem. "É um sistema vitorioso e está sendo dialogado levá-lo para o Fies. Ele não é limitador, pelo contrário, otimiza a utilização das vagas e contribui para que a pessoa possa escolher com qualidade o curso que quer", afirmou Costa.

Apesar de o sistema estar aberto para renovações, segundo as instituições, isso não está sendo possível para as mensalidades que tiveram reajuste acima de 4,5%. De acordo com a associação que representa as mantenedoras do ensino superior, quando a instituição atualiza a mensalidade aparece uma mensagem de erro. Consequentemente, os estudantes dessas instituições também não conseguem fazer a renovação. A entidade diz que a média de reajustes para este ano, que é feita acima da inflação, foi 10%. Costa disse que desconhece o problema e espera uma análise técnica da questão.

Para o presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior, Gabriel Mario Rodrigues, as mudanças foram precipitadas. "Normalmente, as instituições planejam o ano seguinte em novembro e em dezembro. Elas têm expectativa de despesa de contratação de professores. Então, quando o planejamento econômico já está feito, vem uma mudança que ninguém esperava."

De acordo com Rodrigues, a porcentagem que o financiamento representa para as instituições varia de 30% a 70%. "As portarias penalizam as instituições que já tinham feito o planejamento financeiro, são menos recursos, menos alunos e menos professores, que poderão ser demitidos."

A associação continua dialogando com o MEC. As mantenedoras pedem que as mudanças sejam implementadas aos poucos, ao longo de três anos. Desde 2010, o Fies acumula 1,9 milhão de contratos e abrange mais de 1,6 mil instituições.

CBN

A RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA

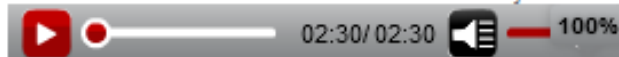
TERÇA, 10/02/2015, 14:18

Mesmo pressionado por universidades, MEC mantém novas regras para acesso ao Fies

Agora, o aluno precisa ter no mínimo 450 pontos no Enem e não ter zerado a redação para ingressar no programa. Até ano passado, bastava ter feito o exame para tentar uma vaga.

A utilização simultânea de financiamento com recursos do Fies e ProUni também está proibida.

duração: 02:30



[Mais notícias sobre país](#)

[twitter](#) [Facebook](#) [Google+](#)

[e-mail](#) [Código embed](#)

Veículo: [O Globo](#) – 10/02/15

Também disponível em:

[Extra](#)

O GLOBO

Técnicos vão verificar problemas com renovação do Fies, diz secretário-executivo

Instituições alegam que terão prejuízos financeiros e pressionam governo para que reveja as normas

POR RENATA MARIZ

10/02/2015 13:21

BRASÍLIA - Alunos beneficiados pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), programa do governo federal que atende 1,9 milhão de estudantes de instituições privadas de ensino superior, estão com dificuldades de renovar seus contratos no caso de cursos cujas mensalidades sofreram reajuste superior a 4,5%. O problema, relatado nesta manhã em seminário promovido pela [Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior \(ABMES\)](#), em Brasília, será verificado pelo Ministério da Educação (MEC), segundo informou o secretário-executivo da pasta, Luiz Cláudio Costa.

— O governo tem seus técnicos, eu vou falar com a equipe para saber o que está ocorrendo — afirmou Costa.

A suposta restrição nas renovações se soma a um impasse em relação a novos contratos de financiamento, cujas inscrições ainda não abrem, embora o ano letivo já tenha iniciado na maior parte das instituições de ensino superior privado que recebe o incentivo fiscal do governo por meio do Fies. A previsão da pasta é de que até o fim deste mês o sistema esteja normalizado para que os estudantes solicitem o financiamento.

Antes disso, será preciso chegar a um consenso sobre mudanças promovidas pelo governo nas regras do Fies, por meio de portarias publicadas em dezembro passado, como parte do pacote de ajuste das contas públicas. Uma das alterações que mais incomodam a rede privada de ensino participante do Fies é o novo método de repasse dos pagamentos que o governo faz – em vez de 12 parcelas ao ano, agora serão oito. As instituições alegam que terão prejuízos financeiros e pressionam o MEC para que reveja as normas.

MEC e mantenedoras de Ensino Superior discutem as alterações no FIES

O tema debatido foi os impactos sociais e financeiros para alunos e instituições



Estudantes [Renato Araújo / ABr](#)

Na última terça-feira (10) representantes do Ministério da Educação e de mantenedoras do ensino superior se reuniram para discutir as mudanças no Programa de Financiamento Estudantil (Fies). As mudanças foram anunciadas no final do ano passado.

Saiba mais:

[Entidades defendem nota mínima para empréstimo pelo Fies](#)

O secretário-executivo da [Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior \(ABMES\)](#), Sólton Caldas, explica que o Fies é um programa de parceria do Governo com a iniciativa particular do Ensino Superior com o objetivo de proporcionar aos estudantes de classes mais baixas, que não conseguem arcar com a mensalidade de seus estudos, a ter acesso ao Ensino Superior.

De acordo com o secretário-executivo cerca de um milhão e oitocentos mil alunos utilizam o financiamento para pagar seus estudos. Sólton explica que o programa ficou comprometido por dois motivos. "O primeiro é que houve uma mudança para que o aluno possa aderir ao programa. No passado qualquer aluno que tivesse prestado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) poderia aderir ao programa. E atualmente o estudante tem que ter obtido no mínimo uma média de 450 pontos e não ter zerado a redação. E o outro é a preocupação com o alcance das metas estabelecidas com o Plano Nacional de Educação". diz o secretário.

Embora a portaria tenha sido publicada no dia 24 de dezembro de 2014 ela só entra em vigor no dia 31 de março de 2015, mas o sistema do Fies está fechado para novos contratos, e foi o que levou a ABMES a realizar a reunião com o MEC.

Sólton afirma que os estudantes que já usam o financiamento não sofreram mudanças com a nova portaria, mas aqueles que tentaram usar o programa terão que se adequar as novas regras.

Saiba mais sobre o assunto nesta entrevista ao **Revista Brasil**, que vai ao ar de segunda a sábado, às 8h, na **Rádio Nacional de Brasília**.

Dólar supera R\$ 2,80 e alcança maior cotação dos últimos dez anos

Desempenho é influenciado por incertezas no cenário brasileiro e indefinições da dívida grega.

Desemprego no Brasil cai e encerra 2014 em 6,8%

No 4º trimestre, índice ficou em 6,5%, diz IBGE.

Inadimplência cresce 3,12% em janeiro

Comparação é com o mesmo mês de 2013.

▾ Emprego na indústria cai pelo 3º ano seguido

Malabarismo no orçamento

Com inflação fechando janeiro em 1,24%, consumidores cortam gastos para se proteger.



Obama confirma morte de refém do Estado Islâmico

Americana foi atingida em bombardeio na Síria.



Denúncias de tráfico de pessoas sobem 13%

Relatório de 2014 aponta que aliciadores aproveitaram a Copa para atrair pessoas.

▾ Xenofobia online cresce 365% em 2014

Após 2h, acessos à Ponte Rio-Niterói são liberados

No entanto, engarrafamento continua. Protesto de 200 funcionários do Comperj ocupou via.



Manifestantes seguem para sede da Petrobras, no Centro do Rio

Motoristas estão parados há mais de uma hora na ponte e nos acessos à via

▾ CCR Barcas aumenta número de embarcações

DEZ ANOS SEM DOROTHY STANG

EXCLUSIVO

Pará ainda vive conflitos violentos no campo

Marabá é uma das regiões mais perigosas do estado. Clique e confira o gráfico completo.

VIOÊNCIA NO CAMPO NO PARÁ

Desde a morte de Dorothy, em 2005, houve 118 homicídios no campo.

428
casos de assassinato

21
julgamentos desde 1985

22
ameaçados de morte
5 deles em Marabá

Fonte: Pastoral da Terra

100% FINANCIADO ENTRADA ZERO **60 PARCELAS FIXAS ATÉ O FIM DO FINANCIAMENTO** **Taxa de 0,93% a.m.**

PRIMEIRA PARCELA EM ATÉ 180 DIAS

Confira também as condições de financiamento através do cartão BNDES.

Clique e saiba mais. Comissões sob medida.

AO VIVO ▾ ESTÚDIO ▾ SEMANA CBN

SELECIONE A PRAÇA

SP RJ BSB BH

NO AR CBN Total

17:00 Jornal da CBN 2ª Edição

Afiladas ▾

Fale com Carolina Morand

COMENTARISTAS

ROSEANN KENNEDY

Planalto mobiliza ministros para melhorar relação com Congresso

1 de 27

BOLETINS

CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE COM OSVALDO STELLA

Recuperar florestas é fundamental para conter crises hídrica e energética

1 de 65

REPÓRTER CBN

14:30 **Universidades pressionam governo para revisar regras do Fies**

TERÇA, 10/02/2015, 14:30

Universidades pressionam governo para revisar regras do Fies

Entidades de Ensino Superior pressionam o governo para revisar as novas regras do Programa de Financiamento Estudantil. Mesmo com o apoio de diversas universidades, o Ministério da Educação informou que as normas estão mantidas. Entre as modificações está a exigência de ter tirado pelo menos 450 pontos no Enem, sem zerar a redação, para pedir o Fies. O MEC também proibiu o uso simultâneo do Fies e do Prouni para fazer mais de um curso simultaneamente.

O consumo de combustíveis no país cresceu 5,28% no ano passado em relação a 2013. Segundo dados divulgados pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, o aumento na venda de gasolina foi de 7,09%. A opção dos brasileiros pelo etanol subiu 12,33%.

A Justiça da Argentina detectou a presença do DNA de outra pessoa no apartamento do promotor Alberto Nisman, encontrado morto em Buenos Aires. Os promotores determinaram que a amostra genética seja comparada com a de uma pessoa que é mantida em sigilo. Nisman foi encontrado morto com um tiro na cabeça quatro dias depois de apresentar uma denúncia contra a presidente Cristina Kirchner.

O Boko Haram sequestrou pelo menos 30 pessoas, incluindo oito meninas, em Camarões e na Nigéria. O grupo radical islâmico assassinou sete reféns em dois ataques a ônibus na região de fronteira entre os dois países.

Veículo: [Folha de SP](#) – 10/02/15

Também disponível em:

[O Povo](#)

[Jornal de Piracicaba](#)

FOLHA DE S.PAULO

educação

MEC não abre mão dos 450 pontos no Enem, diz secretário sobre Fies

O secretário-executivo do Ministério da Educação, Luiz Cláudio Costa, defendeu nesta terça-feira (10) um novo modelo para oferta de financiamentos do Fies e disse que a pasta "não abre mão" de uma pontuação mínima no Enem para acesso ao programa.

No final do ano, portaria do MEC passou a exigir nota de 450 pontos no exame para o estudante obter o contrato. A exigência, e a redução do fluxo de pagamento para as mantenedoras geraram fortes críticas do setor.

Diante das mudanças, o sistema do Fies ficou em manutenção e, no final de janeiro foi reaberto para aditamento de contratos em vigor. A previsão é que até o final deste mês o site esteja disponível para novos contratos.

A defesa de um novo modelo de oferta dos contratos, que segue os moldes do Sisu - sistema online que reúne vagas em instituições públicas - foi feita pelo secretário-executivo em seminário da [ABMES \(Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior\)](#).

Segundo ele, a ideia de criar um sistema único para oferta de contratos do Fies vai melhorar a oferta de vagas aos estudantes interessados em obter o financiamento estudantil. "Não é limitador [o modelo em estudo]. Ele otimiza a oferta de vagas. É um sistema vitorioso, porque mostra as boas vagas que estão sendo ofertadas", disse Costa.

450 PONTOS

"Estamos dialogando, sem abrir mão do parâmetro de qualidade", resumiu. Ele ponderou, no entanto, que a pasta "não abre mão" da exigência de pontuação mínima de 450 pontos no Enem para acesso ao Fies. Esse já é o desempenho exigido para obter bolsa do Prouni.

"Nada me convencerá de abrir mão dos 450 pontos", afirmou o secretário-executivo.

Presidente da associação, Gabriel Rodrigues apontou a "falta de recursos" das instituições diante das mudanças. "O problema existe e precisamos encontrar uma solução, senão será uma catástrofe."

Ele argumenta que a alteração nas regras do Fies afeta a "bandeira" defendida pelo ex-presidente Lula e pela presidente Dilma de ampliar o acesso ao ensino superior. Atualmente, segundo o secretário-executivo do MEC, 20,1% dos jovens entre 18 e 24 anos estão cursando ou já concluíram graduação.

INFLAÇÃO

Durante o encontro, instituições relataram problemas no processo de continuidade dos contratos em andamento.

Desde o final do mês passado, o MEC reabriu o site do Fies para aditamentos, mas as mantenedoras alegam que o sistema não está autorizando os contratos cujo reajuste de mensalidades de um ano para outro foi acima de 4,5% (centro da meta de inflação).

Embora afirme não ter conhecimento dessa restrição, Luiz Cláudio ponderou que "não dá para permitir que seja qualquer valor". "Isso não é irreversível", ponderou em seguida.

MARCHINHA DO FIES

As mudanças no programa geraram reação nas redes sociais: no final do mês passado, foi criada uma página no Facebook contrária às novas regras.

A comunidade "Movimento em Defesa do Fies" afirma ser formada por "estudantes, pais e mães de alunos, e entidades do Movimento Estudantil em defesa do FIES". Até o momento, o endereço recebeu pouco mais de 41 mil 'curtidas'.

"O objetivo do movimento é defender a continuidade do FIES, e a continuidade da política de inclusão", diz a descrição da comunidade. O site divulga problemas enfrentados pelos estudantes no acesso ao sistema do Fies, críticas às alterações feitas pelo governo e marchinha de carnaval sobre o tema.

"Depois que eu resolvi entrar na dança, mudou a regra. Virou uma lambança. Se eu reclamar no MEC aí você já viu: vão me mandar pro Pronatec que pariu", diz trecho da música. ★ ★ ★

De cada 10 escolas do Rio, oito têm ensino ruim de matemática

Já em português, só 34,9% tiveram desempenho esperado no 9º ano

RAPHAEL KAPA
raphael.kapa@oglobo.com.br

Levantamento realizado pelo grupo Todos Pela Educação, com base nos dados da última edição da Prova Brasil, de 2013, mostra uma equação difícil de ser resolvida: nada mais que duas em cada dez escolas da rede pública da cidade do Rio apresentam um aprendizado suficiente em matemática no 9º ano. Já em português, somente 34,9% dos colégios cariocas obtiveram uma pontuação adequada. As informações mostram a dificuldade para se cumprir uma das metas do Plano Nacional de Educação, divulgado ano passado, que prevê a melhora da educação básica no país.

— Percebemos uma estagnação em cidades que estavam em processo de evolução. No Sudeste, isso fica claro. No Norte e no Nordeste, que apresentaram resultados inferiores nas últimas edições da Prova Brasil, a melhora no aprendizado está sendo maior — afirma Alejandra Velasco, coordenadora do Todos Pela Educação.

O grupo elaborou uma meta bimestral para cada cidade brasileira, de forma que todos os municípios tenham 70% de suas escolas com ensino básico adequado até 2022. Para isso, é prevista uma pontuação mínima, que deve ser alcançada na avaliação do governo federal. A cada edição da Prova Brasil é estabelecido um novo percentual a ser atingido no próximo exame.

A cidade do Rio tinha a meta de alcançar 37,8% dos alunos com boas notas em matemática e 41,8% em português em 2013. Decepcionou nas duas disciplinas. Na primeira, conseguiu apenas 18,3%, percentual abaixo do alcançado na edição de 2011 (18,6%). Na segunda, atingiu 34,9%. A secretária municipal de Educação, Helena Bomeny, acredita que o resultado reflete um ano atípico no ensino cariocas.

— Temos um crescimento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) entre 2009 e 2013 de 22%. O problema nesta edição pode estar relacionado ao ano letivo que tivemos em 2013. Enfrentamos 85 dias de greve de professores, entre agosto e outubro, e a Prova Brasil foi realizada em novembro.

NECESSIDADE DE NOVAS POLÍTICAS

A secretária também afirma que o resultado deverá melhorar na próxima edição, que será realizada este ano. As metas do Todos Pela Educação para o município são 46% das escolas com notas boas em matemática e 49% em português.

— Fazemos um trabalho consistente, que demonstra uma evolução no nosso ensino. Temos certeza de que, na prova deste ano, o quadro se revertirá — afirma a secretária.

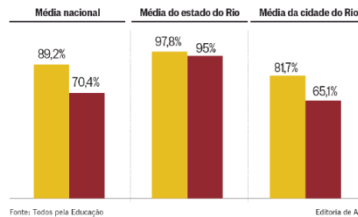
O Estado do Rio também não escapa da recuperação se depender do levantamento. Somente 5% das escolas atingiram a meta estabelecida em português. Já em matemática, a situação é pior: 97,8% das escolas não cresceram o

A ESTAGNAÇÃO DA EDUCAÇÃO

O ENSINO DE MATEMÁTICA E PORTUGUÊS É AVALIADO A CADA DOIS ANOS. OS MUNICÍPIOS TÊM METAS PARA ALCANÇAR O APRENDIZADO ADEQUADO

Municípios e escolas, no caso da cidade do Rio, que não atingiram a meta

EM PERCENTUAL



Fonte: Todos pela Educação

Editoria de Arte



“É necessário empreender novas políticas públicas, pois, se as cidades que cresceram nas provas anteriores estagnaram, as que estão em evolução agora podem sofrer o mesmo mal.”

Alejandra Velasco
Coordenadora do Todos Pela Educação

“O problema pode estar relacionado ao ano letivo que tivemos em 2013. Enfrentamos 85 dias de greve de professores, entre agosto e outubro, e a Prova Brasil foi realizada em novembro.”

Helena Bomeny
Secretária Municipal de Educação do Rio

suficiente na disciplina. Procurada para comentar o fraco desempenho, a Secretária Estadual de Educação se limitou a ressaltar a importância do processo de avaliação para a melhoria do ensino fluminense.

Nacionalmente, o desempenho é igualmente preocupante. Apenas uma em cada dez cidades atingiram o objetivo estabelecido em matemática. Já no estudo de língua portuguesa, o número sobe — mas sem grandes vitórias — para três em cada dez municípios.

— Isto mostra que é necessário empreender novas políticas públicas, pois, se as cidades que cresceram nas provas anteriores estagnaram, as que estão em evolução agora podem sofrer o mesmo mal — afirma Alejandra.

MUITO DISCURSO, POUCA PRÁTICA

Para a pedagoga Ana Paula Santos, especialista em Educação Básica pela Universidade Federal Fluminense (UFF), os dados mostram que o Brasil possui uma imensa dificuldade de colocar os discursos em prática.

— No ano passado, tivemos a divulgação do Plano Nacional de Educação. Este ano, foi colocado que o lema do mandato será “Brasil: Pátria educadora”. Mas poucos são os esforços vistos e praticados pelos governos das três esferas para mudar o quadro nacional.

O uso das notas das avaliações feitas pelo governo federal, como a Prova Brasil e o Enem, também é visto com cautela pela pedagoga:

— É evidente que é necessário avaliar de alguma forma. Porém, não se deve considerar que uma educação satisfatória está ligada só a uma boa nota. A Prova Brasil, por exemplo, retrata apenas duas disciplinas. Se os governos se focarem somente em aumentar estas notas, poderão perder a qualidade que já possuem em outras áreas. ●

Governo admite que Fies sofre restrições

MEC promete para hoje o anúncio das novas regras do programa

RENATA MARIZ
renata.mariz@b3b.oglobo.com.br
EVANDRO EDELI
edeli@b3b.oglobo.com.br

BRASÍLIA — O ministro da Educação, Cid Gomes, confirmou ontem que cursos com reajustes superiores a 4,5% estão travados para reavaliação do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), preocupando milhares de estudantes que dependem dos recursos para continuar os estudos em 2015. Novas regras do programa, que financia a graduação de 1,9 milhão de pessoas no país, devem ser anunciadas hoje.

— Temos que acompanhar esse processo (de reajuste das mensalidades). Não pode correr solto. Estamos tratando de recursos públicos. Qual foi a inflação do Brasil nos últimos seis meses? O curso ou faculdade que praticar aumento superior à inflação, esses casos estão sendo colocados a parte, para que haja explicação — afirmou Gomes.

— Por orientação da presidente Dilma, o MEC quer colocar o melhor qualidade — disse o ministro. — A gente supria um bom tempo, preocupado unicamente praticamente com quantidade. Justifica-se. O Brasil ao longo da sua história deu poucas oportunidades para estudantes pobres e carentes cursarem o ensino superior. Agora a gente quer regularizar o fluxo, pautando qualidade de como um princípio fundamental para esses critérios. Estamos, de forma objetiva, conversando com os setores envolvidos e nas próximas 24 horas deveremos anunciar como vai funcionar. ●

ABAIXO DA INFLAÇÃO

Quanto aos novos contratos de Fies, a ideia é que as instituições de ensino superior privado — cerca de 70% desse mercado têm altos custos — não paguem a diferença. O MEC oferece vouchers e os cursos disponíveis. Depois de analisar a qualidade das graduações e se elas são em áreas estratégicas para o país, a pasta decidirá quais poderão receber via Fies.

As instituições de ensino pri-



Incerteza. Cid Gomes: governo quer se pautar pela qualidade do ensino

ANTECIPE SEU ANÚNCIO

Devido ao Feriado de Carnaval, o Classifone e a Loja de Classificados não funcionarão nos dias:

16/02 - segunda-feira | 17/02 - terça-feira
18/02 - quarta-feira

Para anunciar de sábado (14/02) a quinta-feira (19/02), sua solicitação deverá ser feita até sexta-feira (13/02) nos seguintes horários:

Classifone: 8:00 às 16:00h
2534-4333

Loja de Classificados: 9:00 às 13:00h
2534-5241
Rua Irineu Marinho, 35 Centro

www.classificadosorio.com.br

Para mais informações sobre os Classificados do Rio, consulte nossos operadores.



COMUNICADO DE RECALL

A Honda Automóveis convoca estas proprietários(as) dos veículos marca Honda:

*Modelo Fit:

ANO/MODELO	DE	ATE	INICIAL	FINAL
2015	220712	234739	18/08/2014	30/10/2014

Medidas corretivas: comparecer a uma concessionária de automóveis Honda, a partir de 16 de fevereiro de 2015, para a substituição gratuita do tanque de combustível.

Defeito apresentado: falha na solda do tanque.

Riscos: possibilidade de vazamento de combustível e, em casos mais graves, risco de incêndio.

Implicações: em situações extremas, o defeito poderá causar danos materiais e lesões graves ou até mesmo fatais aos ocupantes e/ou terceiros.

Locais de atendimento e contato: confirme a necessidade do reparo, os endereços dos locais de atendimento e faça o agendamento no site www.honda.com.br/recall/fit2015 ou em nossa central de atendimento pelo 0800-701-3432 (segunda a sexta-feira, das 8h às 20h - horário de Brasília).

Honda Automóveis do Brasil Ltda.



Assessoria de Imprensa

Governo admite que Fies sofre restrições

MEC promete para hoje o anúncio das novas regras do programa

RENATA MARIZ
renata.mariz@bsb.oglobo.com.br
EVANDRO ÉBOLI
eboli@bsb.oglobo.com.br

-BRÁSILIA- O ministro da Educação, Cid Gomes, confirmou ontem que cursos com reajustes superiores a 4,5% estão travados para revalidação do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), preocupando milhares de estudantes que dependem dos recursos para continuar os estudos em 2015. Novas regras do programa, que financia a graduação de 1,9 milhão de pessoas no país, devem ser anunciadas hoje.

— Temos que acompanhar esse processo (de reajuste das mensalidades). Não pode correr solto. Estamos tratando de recursos públicos. Qual foi a inflação do Brasil nos últimos seis meses? O curso ou faculdade que praticar aumento superior à inflação, esses casos estão sendo colocados à parte, para que haja explicação — afirmou Gomes.

ABAIXO DA INFLAÇÃO

Quanto aos novos contratos de Fies, a ideia é que as instituições de ensino superior privado — cerca de 70% desse mercado têm alunos custeados pelo programa — enviem ao MEC a oferta de vagas e os cursos disponíveis. Depois de analisar a qualidade das graduações e se elas são em áreas estratégicas para o país, a pasta decidirá quais poderão receber via Fies.

As instituições de ensino pri-

vado, em reunião ontem com o secretário-executivo do MEC, Luiz Cláudio Costa, argumentaram que o reajuste superior a 4,5% está abaixo da inflação medida em 2014.

— Em abril e maio, nós temos dissídio e acordo coletivos para fechar com os professores, e os reajustes não serão menores que 6%, dada a inflação que tivemos no ano passado — disse José Roberto Kovak, assessor jurídico da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES).

CABO DE GUERRA

O MEC vem debatendo com o setor mudanças nas regras do Fies, determinadas por portarias do governo baixadas em dezembro passado. De um lado, instituições reclamam de modificações no fluxo de repasse de recursos e não aceitam a inclusão de critérios mínimos no Enem (350 pontos na prova e não ter zerado a redação) para que o estudante possa pedir o Fies. De outro, o governo afirma que a qualidade precisa ser garantida.

— Por orientação da presidente Dilma, o MEC quer colocar o vetor qualidade — disse o ministro. — A gente supriu um bom tempo, preocupado unicamente praticamente com quantidade. Justifica-se. O Brasil ao longo da sua história deu poucas oportunidades para estudantes pobres e carentes cursarem o ensino superior. Agora a gente quer regularizar o fluxo, pautando qualidade como um princípio fundamental para esses critérios. Estamos, de forma objetiva, conversando com os setores envolvidos e nas próximas 24 horas deveremos anunciar como vai funcionar. ●

GIVALDO BARBOSA



Incerteza. Cid Gomes: governo quer se pautar pela qualidade do ensino

Fies: financiamentos serão mantidos para cursos que tiveram reajuste de até 6,4%

Governo havia bloqueado a revalidação de contratos cujas mensalidades haviam sido corrigidas acima de 4,5%

POR RENATA MARIZ

12/02/2015 20:26 / ATUALIZADO 12/02/2015 20:30

BRASÍLIA - Depois de bloquear a revalidação de contratos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) cujas mensalidades haviam sido corrigidas pelas instituições privadas acima de 4,5%, o Ministério da Educação (MEC) cedeu às reclamações. A partir de agora, o governo pretende renovar financiamentos desde que os reajustes nas mensalidades não tenham sido superiores a 6,4% — índice de inflação medida pelo IPCA em 2014. Já a abertura do sistema para adesões à política de empréstimos, aguardada desde o fim do ano pelos alunos que querem pedir o Fies, ficou para o próximo dia 23. O prazo se estenderá até 30 de abril.

Para os próximos dias, o MEC estuda anunciar mais novidades sobre as regras do Fies. A ideia é ofertar apenas cursos que tenham conceitos razoáveis de qualidade obtidos por avaliações que a pasta faz periodicamente. Para isso, as instituições de ensino superior participantes do Fies deverão mandar as vagas disponíveis para um pente-fino inicial que o MEC pretende fazer. O ministro Cid Gomes disse, na quarta-feira, que áreas estratégicas para o país, como exatas e formação de professores, tendem a ser privilegiadas.

No entanto, as novas regras têm incomodado o setor de ensino privado, que teme perder dinheiro. A queixa surgiu no apagar da luzes de 2014, quando o governo editou portarias mudando procedimentos do Fies. A exigência de pelo menos 450 pontos e de não ter zerado a redação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para pedir o empréstimo — antes não havia nota de corte — é uma das reclamações. Donos de faculdades consideram que o fluxo de alunos diminuirá muito.

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep), dos 6,1 milhões que fizeram o Enem em 2014, só 2,1 milhões (ou 34,4%) atingiram 450 pontos ou mais e não zeraram a redação. A nova regra valerá a partir de 31 de março. Até lá, os alunos poderão aderir ao Fies sem atenderem aos critérios de seleção. **Em uma reunião na terça-feira com as entidades mantenedoras das instituições, para discutir as alterações no Fies, o secretário-executivo do MEC, Luiz Cláudio Costa, avisou que o governo “não abre mão” da pontuação mínima.**

A polêmica em torno do Fies, que investiu R\$ 13,7 bilhões em 2014 financiando a graduação de 1,9 milhão de estudantes, já chegou à seara política. Líder do PSDB no Senado, Cássio Cunha Lima (PB) protocolou requerimento para saber os motivos que levaram o MEC a mudar as regras.

Também disponível em:
Correio Braziliense Online

EDUCAÇÃO

Regras do Fies causam revolta

Faculdades pedem a ministério a revisão de mudanças que impedem novos contratos e renovações a instituições que tiveram reajuste acima de 4,5%

» MARCELLA FERNANDES

A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes) luta para abrir o sistema do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) a novos contratos. Ontem, em ofício enviado ao Ministério da Educação (MEC), a entidade também pediu a pasta a retirada da condição em que instituições de ensino superior onde o reajuste das mensalidades foi acima de 4,5% — centro da meta de inflação em 2014 — não constam renovar os contratos.

Após as mudanças no Fies em dezembro, o sistema foi fechado e reabriu para renovações no fim de janeiro. Entretanto, a limitação dos 4,5% tem impedido a matrícula de diversos estudantes, uma vez que a média de reajuste das faculdades foi entre 9% e 10%, de acordo com a Abmes. Para o diretor executivo da entidade, Sólion Caldas, o problema "projeciona a expansão do ensino superior a val de encontro com a meta do Plano Nacional da Educação (PNE) de ampliar a taxa de matrícula para jovens, entre 18 a 24 anos, atualmente em 15%, para 33%". A Abmes reclama que a con-



Coordenadora do Movimento em Defesa do Fies, Julienne Salviáno promete manifestações em todo o país

Isso é quebra de contrato. É como mudar a regra do jogo aos 45 do tempo"

Sólion Caldas, diretor executivo da Abmes

dição não foi especificada nas portarias que mudaram as regras do Fies em dezembro. O MEC disse a previsão consta em portaria emitida em janeiro de 2010, de acordo com a qual "o agente operador do Fies poderá estipular valores máximos e mínimos para financiamento ao estudante e adesão das entidades mantenedoras ao fundo, bem como para os respectivos aditamentos, mediante a implementação de mecanismos para esta finalidade no Sistema Informatizado do Fies". A pasta não informou uma data específica para abertura para novos contratos, mas deve ser antes de abril, de acordo com o secretário executivo da pasta, Luiz Cláudio Costa.

A expectativa da Abmes é de que as negociações com o MEC prossigam. A entidade também é contrária às alterações no pagamento das instituições e à exigência de uma nota mínima no Enem para participar do

programa. De acordo com as novas regras, o governo reembolsará as faculdades em oito vezes ao ano, em vez das 12 parcelas praticadas até 2014. O restante do valor será pago após a formatura do estudante. A medida se aplica tanto a contratos novos quanto aos vigentes. "Isso é quebra de contrato. É como mudar a regra do jogo aos 45 do segundo tempo", criticou Caldas.

Além das mudanças financeiras, o MEC passou a exigir que o estudante conclua o ensino médio a partir de 2010 tenha média mínima de 4,50 no Enem e não tenha zerado a redação para solicitar o Fies. Para a Abmes, a medida vai excluir a população que não tem acesso a um ensino médio de qualidade e contraria a "bandeira da inclusão social". Luiz Cláudio Costa afirmou que o MEC não abrirá mão da exigência, mas que está aberto para o diálogo sobre as outras mudanças. Atualmente, há 1,9 milhão de

Investimentos

Confira a quantidade de contratos do Fies desde 2009 e o valor investido nelas:

Table with 2 columns: Ano, Quantidade de contratos (em mil). Rows: 2010 (76,2), 2011 (154,3), 2012 (377,8), 2013 (560,0), 2014 (731,7), Total (1.900,0)

Desembolsos (em bilhões de reais)

Table with 2 columns: Ano, Desembolsos (em bilhões de reais). Rows: 2010 (R\$ 0,81), 2011 (R\$ 1,84), 2012 (R\$ 4,48), 2013 (R\$ 7,57), 2014 (R\$ 13,75), Total (R\$ 28,45)

contratos registrados e devem ser liberados mais de R\$ 12 bilhões para o programa, segundo a Consultoria de Orçamento da Câmara dos Deputados.

Protestos

As mudanças também são contestadas por estudantes. Para Julienne Salviáno, coordenadora do Movimento em Defesa do Fies, as restrições podem "gerar uma crise no ensino superior" por dificultar o acesso à educação. A organização, composta por universitários e atua em 11 estados e no Distrito Federal, critica cortes na educação e pretende realizar manifestações no Rio de Janeiro e em outras nove cidades após o carnaval. Na última semana, integrantes do movimento estiveram no Congresso com um cofre, onde pediram R\$ 0,20 parlamentares para contribuir com os fundos do Fies, em forma de protesto.

>> DEU NO
www.correio braziliense.com.br
Para saber mais sobre estas notícias, acesse www.correio braziliense.com.br

Agressor de cães não compareça a depoimento

O homem flagrado maltratando dois cães da ex-novia não compareceu ao depoimento para o qual havia sido intimado na 16ª DP, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. O empresário Rafael Hermida Fonseca, 34 anos, alega estar "profundamente chateado e arrependido". O vídeo foi divulgado pela produtora Helena Mandim, 26, que desconfiou do empresário após perceber atitudes estranhas dos cachorros quando ele estava por perto. Nas redes sociais, o empresário postou uma foto de um cachorro para se defender das acusações. No texto, ele diz que ama os bichos e afirma que "66 é mostrada uma parte da história". A gravação em que ele é flagrado agredindo as cadelas da ex-novia causou revolta na internet. Ontem, a atriz Glória Pires postou um vídeo com seu cachorro. "Que tal combatermos tanta maldade com muito amor? Vamos viralizar nosso amor pelos nossos animais!"

Conflito durante reintegração de posse em SP

A reintegração de posse de um terreno ocupado em Guarulhos (SP) terminou em confronto entre as moradores e a tropa de choque da Polícia Militar. Em protesto diante da chegada das equipes de polícia, os ocupantes fizeram barricadas e a entrada do local e estaram fogo. A polícia interveio com bombas de efeito moral e balas de borracha, e retroescaudados demoliu o muros dos barracos. Segundo os moradores, vivem no local mais de 2 mil famílias de diversas nacionalidades. A Polícia Militar informa que 300 pessoas moram no local.

Zoológico de Belo Horizonte perde a última girafa

Morreu ontem, aos 12 anos, Ana Raia, a última girafa do Zoológico de Belo Horizonte. O animal chegou à Fundação Zoológica em 2004 e passou por um tratamento veterinário desde janeiro. Segundo a FZB, Ana Raia estava ingerindo pouco alimento e apresentava lesões no dorso, que podem ter sido causadas por uma forte sensibilidade da pele à luz. O laudo da necropsia deve ficar pronto em 30 dias. Ana Raia estava sozinha no recinto desde a morte da girafa Zola, em 18 de maio de 2014, que se enforcou acidentalmente com a corda usada para prender e alimentar. A instituição também se preocupa com o estado de saúde do leão-africano Simão. Ele está internado desde dezembro com insuficiência renal crônica.

INVESTIGAÇÃO

PF busca mexicano receptor de imigrantes

Após prender cinco suspeitos de integrar uma quadrilha que promovia a imigração ilegal de brasileiros para os Estados Unidos, a Polícia Federal busca agora, em parceria com a Interpol, capturar Jose Antonio Espinosa, o mexicano, 34 anos, que recepcionava os imigrantes no exterior está foragido em território americano. "Estamos em contato permanente", afirma o delegado-chefe da investigação, Umberto Ramos Rodrigues. De acordo com Rodrigues, provas foram compartilhadas com autoridades americanas para contribuir com a apuração.

Na segunda fase da Operação Coyote, iniciada ontem, a polícia apreendeu documentos falsificados usados para solicitar vistos de imigração como

extratos bancários e contracheques com valores superiores aos efetivamente recebidos e declarações falsas de imposto de renda. A investigação, iniciada em 2013, foi motivada por uma suspeita da Embaixada de Brasília que percebeu um grande número de pedidos de visto com base em vínculos empregatícios com o Exército. Caso as autorizações de viagem não fossem concedidas pelas autoridades consulares, a quadrilha transportava os brasileiros por meio da fronteira com o México.

O objetivo agora é identificar o destino dos R\$ 3,4 milhões que o bando arrecadou em três anos de atuação. No período, 150 pessoas foram enviadas para os EUA, mediante pagamentos entre R\$ 15 mil e R\$ 30 mil.

Ti Aguiar/Reportagem



PF trabalha com a Interpol para conseguir mais informações sobre os golpes

Movimentações financeiras foram comprovadas, mas os valores são incompatíveis com o montante global estimado pela PF. A Interpol também está envolvida no processo, uma vez que os recursos podem estar no exterior. A principal suspeita é de lavagem de dinheiro. Em Goiás e em Minas Gerais,

onde ocorreram prisões, a organização fazia contato com brasileiros que queriam morar nos EUA. No Rio de Janeiro, funcionava o escritório de um despachante em que foram encontrados documentos falsificados. A quadrilha atuava também no Espírito Santo e em Rondônia. Os depoimentos de 30 pessoas

R\$ 3,4 MILHÕES

Valor aproximado que o bando teria arrecadado em três anos de atuação

colhidos ontem, incluindo algumas que foram levadas pela quadrilha para os EUA e voltaram, devem levar a novos pedidos de prisões e apreensões. Os acusados podem pegar até 24 anos de cadeia por uso de documentos falsos, falsificação de documentos públicos e particulares e formação de quadrilha. (MF)

Advertisement for Carnaval featuring 'Divirta-se mais' and 'ESPECIAL DE CARNAVAL'. It includes the text 'A programação completa dos blocos e festas para quem quer curtir o Carnaval na capital, com ou sem a criançada, além de dicas para quem quer descansar e fugir dos confetes.' and 'NÃO PERCA, SEXTA, DIA 13/2.' with the logo of Correio Braziliense.

Regras do Fies causam revolta

Faculdades pedem a ministério a revisão de mudanças que impedem novos contratos e renovações a instituições que tiveram reajuste acima de 4,5%

» MARCELLA FERNANDES

A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes) luta para abrir o sistema do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) a novos contratos. Ontem, em ofício enviado ao Ministério da Educação (MEC), a entidade também pediu à pasta a retirada da condição em que instituições de ensino superior onde o reajuste das mensalidades foi acima de 4,5% — centro da meta de inflação em 2014 — não consigam renovar os contratos.

Após as mudanças no Fies em dezembro, o sistema foi fechado e reabriu para renovações no fim de janeiro. Entretanto, a limitação dos 4,5% tem impedido a matrícula de diversos estudantes, uma vez que a média de reajuste das faculdades foi entre 9% e 10%, de acordo com a Abmes. Para o diretor executivo da entidade, Sólon Caldas, o problema "prejudica a expansão do ensino superior e vai de encontro com a meta do Plano Nacional da Educação (PNE)" de ampliar a taxa de matrícula para jovens, entre 18 a 24 anos, atualmente em 15%, para 33%.

A Abmes reclamou que a con-

Facebook/Reprodução



Coordenadora do Movimento em Defesa do Fies, Julliene Salviano promete manifestações em todo o país

Isso é quebra de contrato. É como mudar a regra do jogo aos 45 do segundo tempo"

Sólon Caldas,
diretor executivo
da Abmes

dição não foi especificada nas portarias que mudaram as regras do Fies em dezembro. O MEC disse a previsão consta em portaria emitida em janeiro de 2010, de acordo com a qual "o agente operador do Fies poderá estipular valores máximos e mínimos para financiamento ao estudante e adesão das entidades mantenedoras ao fundo, bem como para os respectivos aditamentos, mediante a implementação de mecanismos para essa finalidade no Sistema Informatizado do Fies". A pasta não informou uma data específica para abertura para novos contratos, mas deve ser antes de abril, de acordo com o secretário executivo da pasta, Luiz Cláudio Costa.

A expectativa da Abmes é de que as negociações com o MEC prossigam. A entidade também é contrária às alterações no pagamento das instituições e à exigência de uma nota mínima no Enem para participar do

programa. De acordo com as novas regras, o governo reembolsará as faculdades em oito vezes ao ano, em vez das 12 parcelas praticadas até 2014. O restante do valor será pago após a formatura do estudante. A medida se aplica tanto a contratos novos quanto aos vigentes. "Isso é quebra de contrato. É como mudar a regra do jogo aos 45 do segundo tempo", criticou Caldas.

Além das mudanças financeiras, o MEC passou a exigir que o estudante concluinte do ensino médio a partir de 2010 tenha média mínima de 450 no Enem e não tenha zerado a redação para solicitar o Fies. Para a Abmes, a medida vai excluir a população que não tem acesso a um ensino médio de qualidade e contraria a "bandeira da inclusão social". Luiz Cláudio Costa afirmou que o MEC não abrirá mão da exigência, mas que está aberto para o diálogo sobre as outras mudanças. Atualmente, há 1,9 milhão de

» Investimentos

Confira a quantidade de contratos do Fies desde 2010 e o valor investido neles:

Ano	Quantidade de contratos (em mil)
2010	76,2
2011	154,3
2012	377,8
2013	560,0
2014	731,7
Total	1.900,0

Ano	Desembolso (em bilhões de reais)
2010	R\$ 0,81
2011	R\$ 1,84
2012	R\$ 4,48
2013	R\$ 7,57
2014	R\$ 13,75
Total	R\$ 28,45

contratos registrados e devem ser liberados mais de R\$ 12 bilhões para o programa, segundo a Consultoria de Orçamento da Câmara dos Deputados.

Protestos

As mudanças também são contestadas por estudantes. Para Julliene Salviano, coordenadora do Movimento em Defesa do Fies, as restrições podem "gerar uma crise no ensino superior" por dificultar o acesso à educação. A organização, composta por universitários e atua em 11 estados e no Distrito Federal, critica cortes na educação e pretende realizar manifestações no Rio de Janeiro e em outras nove cidades após o carnaval. Na última semana, integrantes do movimento estiveram no Congresso com um cofre, onde pediram R\$ 0,20 a parlamentares para contribuir com os fundos do Fies, em forma de protesto.

Veículo: [TV Brasil](#)- 10/02/15

TV Brasil



MEC e faculdades particulares discutem novas regras para uso do Fies

As faculdades reclamam que vão perder alunos.



Veículo: Jovem Pan– 10/02/15



Entrevista de 7'05'' concedida à Rádio
Jovem Pan